
Comunicação e planejamento em territórios periféricos: um olhar para as rádios comunitárias, a partir da experiência de Mauá/SP ¹

Raquel Quintino²
Universidade Federal do ABC – UFABC

Resumo

O artigo discute as rádios comunitárias no contexto do planejamento territorial, com foco na mobilização por moradia no entorno da Rádio Z FM, na Área do Macuco, em Mauá/SP. Utiliza metodologias analíticas do espaço geográfico; da cartografia da ação; da tecnopolítica; da comunicação comunitária, alternativa e popular; e por fim, dos estudos das favelas latino-americanas. Conclui ao destacar o papel das rádios como possível vetor contra-hegemônico na afirmação das agendas políticas das populações periféricas.

Palavra-chave: rádios comunitárias; tecnopolíticas; planejamento territorial; territórios periféricos; comunicação.

A atuação da Rádio Comunitária Z FM na Área do Macuco, em Mauá/SP, é analisada a partir de uma abordagem comprometida com a práxis territorial que questiona a face institucionalizada do planejamento urbano desigual (Santos, 2009) e afirma uma prática planejadora enraizada nas lutas sociais e nos projetos coletivos de cidade (Ribeiro, 2013). A análise também se ancora nos aportes que qualificam as experiências contra-hegemônicas de comunicação, quando articulam dimensões comunitárias, alternativas e populares em sua atuação (Peruzzo, 1999).

O estudo adota metodologias analíticas baseadas nos pressupostos da teoria do espaço geográfico, que apresenta o espaço na centralidade epistemológica de interpretação da realidade, afirmado como:

instância da sociedade, uma vez que a vida social se materializa no espaço e o espaço é produzido pela realização da vida em sociedade, ou seja, contém a vida em sociedade e é contido por ela. O espaço geográfico é também um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. (Santos, 2002).

Para compreender os sistemas de ações, a metodologia da cartografia da ação social (Ribeiro et al., 2001), permite captar as práticas espaciais dos sujeitos políticos e suas intencionalidades impressas no cotidiano da luta por moradia.

É possível situar a experiência da Rádio Z FM (Quintino, 2011), no contexto das disputas em torno do uso das tecnopolíticas na América Latina (Pasti; Cracco, 2022) em que também se observam as contradições com a presença crescente de grupos religiosos controlando emissoras comunitárias (Peruzzo, 2010).

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC. E-mail: raquel.quintino@ufabc.edu.br

O território do Macuco³, historicamente marcado por processos de precarização urbana e resistência popular (Portuense, 2013), é interpretado à luz dos estudos das favelas do ABCDMRR⁴, que problematizam os processos de implementação das políticas urbanas desiguais na produção do espaço nos contextos metropolitanos (Klink; Denaldi, 2011).

A emissora iniciou suas atividades como rádio livre em 1993, obteve outorga da Anatel em 2006 e encerrou suas atividades em 2018. Sua programação era composta pela cobertura do futebol de várzea, jornalismo local e músicas antigas e sucessos da atualidade. A rádio também realizou parceria com escolas públicas no Projeto Rádio Escola, que transmitia ao vivo os conteúdos produzidos pelo Grêmio Estudantil (Aranha, 2012).

No ano de 2011, cinco pessoas perderam suas vidas soterradas em Mauá (SP), após deslizamento de terra, 135 casas foram derrubadas pela defesa civil, num cenário de guerra atravessado pelo luto. Na cobertura midiática, os helicópteros da grande imprensa sobrevoavam o local como “urubus”. Valmir Maia, comunicador e fundador da Rádio Z, indignado, canaliza seu luto com a campanha “E agora José?” (“E agora José?”, 2011), com a cobertura do ocorrido na rádio e com carros de som no território informando os moradores sobre a urgência de se dirigirem aos abrigos improvisados pela prefeitura.

A comoção provocou a articulação entre as lideranças do movimento de moradia, o curso de Serviço Social da Faculdade de Mauá, a Defesa Civil do Município e artistas locais a produzirem o Programa “O Outro Lado da Cidade”.

Com 20 edições o programa, foi dividido em quatro blocos - História de Luta; Expressão Criança; Talentos; Regularização Fundiária e Informes: divulgação das oportunidades acessíveis aos moradores -, abordaram os problemas e possibilidades enfrentados pelos moradores da área. (“Outro Lado da Cidade”, 2011).

A mobilização conjunta da rádio com os movimentos sociais de moradia foi parte fundamental das lutas travadas naquele contexto. Ações como assembleias com moradores, realização de audiência pública na Câmara Municipal, construção de um Observatório de Políticas Públicas com a Faculdade de Mauá e uma primeira Caminhada Pró-Regularização Fundiária da Área do Macuco foram parte dessa agenda de luta do movimento de moradia.

Referências

ARANHA, T. **A rádio comunitária como vetor do processo de democratização da comunicação: a experiência do Projeto Rádio Escola e as mudanças ocorridas na Rádio Z FM, em Mauá-SP.** 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METO_9d2f9ba7750263785a9aff96640c0da7. Acesso em: 20 nov. 2024.

ARROYO, M.; PASTI, A. Meios de comunicação e território: a disputa entre concentração e democratização na América Latina. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 2, p. 730–752, 2022.

³ Denominado oficialmente com o nome do loteador Chafik e do nome reconhecido pela população Macuco (Favelas e comunidades urbanas; resultados do universo, 2004)

⁴ O Grande ABC está inserido a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é composto por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

E AGORA JOSÉ?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=St4QUlyiOT8>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**.: Editora Paz e Terra, 1989.

OUTRO LADO DA CIDADE. 2011. Disponível em: <https://www.raquelquintino.com.br/projetos/outro-lado-da-cidade>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PASTI, A.; CRACCO, L. Tecnopolíticas urbanas, informação e competitividade territorial: notas sobre um ranking de smart cities. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 12, n. 1, p. 107–123, 30 dez. 2022.

PERUZZO, C. M. K. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. **Encontro Anual da Compós**, v. 19, 2010. Disponível em: https://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Editora Vozes, 1999.

PORTUENSE, S. **Experiências de solidariedade, religiosidade e Política - A Ação Popular no Jardim Zaira (1958-1970), Ano de Obtenção: 2013**. 2013. Dissertação de Mestrado – PUC - SP, SP, 2013.

QUINTINO, R. **COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DIREITO À MORADIA: A experiência de mobilização do movimento de moradia com a Rádio Z FM na Área do Chafik em Mauá-SP**. 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METO_9a4a3f1c1a29f01b77d3450797c249e7. Acesso em: 19 nov. 2024.

RIBEIRO, A. C. T. O significado conjuntural do planejamento: projetos e interesses. **Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço**. Letra Capital Editora LTDA, 2013. v. 1, . Acesso em: 16 out. 2024.

_____. *et al.* Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. **Cadernos Ippur**, p. 33–52, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, SP: Edusp, 2002. v. 1, . Disponível em: <https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=JRvh0ebaIXoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=milton+santos&ots=WS7eZOmJYb&sig=nKLiR1-Ewl1YPit--W3DjMnd6O0>. Acesso em: 22 fev. 2025.

_____. **Espaço e método**. : EdUSP, 2012. v. 3, . Disponível em: https://www.academia.edu/download/55076018/SANTOS_Milton_-_Espaco_e_Metodo.pdf. Acesso em: 4 mar. 2025.

_____. Pobreza urbana. **Pobreza urbana**. 2009. p. 134–134. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-605189>. Acesso em: 22 jun. 2025.